

## RISOS E PESADELOS NA TRADUÇÃO DE TERMOS DE PETRÓLEO

Marcia Buckley  
crest@lagosnet.com.br

Os verbetes aqui empregados foram retirados de um dicionário de autoria própria, cuidadosamente compilado durante quase vinte anos de atividades na área de tradução, a ser lançado brevemente.

Como o compêndio sempre dependeu de tempo livre, já que trabalhos de clientes têm preferência em qualquer ocasião, o retardamento no processamento dos dados arrastou-se por muito tempo. Nesse ínterim, no entanto, surgiram oportunidades para acrescentar a ele centenas de novos verbetes, tornando-o um processo dinâmico, infinito, como toda obra do gênero deve ser. Afinal, os avanços tecnológicos nesta área não param.

Embora o trabalho apresente um bom número de termos, não constitui uma lista completa de palavras e expressões *sui generis* que um observador seja passível de ouvir durante uma visita a um campo petrolífero. Todavia, destina-se a servir como uma fonte básica para compreensão daquelas mais comuns. Seu objetivo é meramente beneficiar as pessoas que não tenham familiaridade com a linguagem da área de petróleo.

Toda língua é dinâmica e passível de transformações. Tanto é que a nova edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, da Academia Brasileira de Letras, lançada em setembro de 1998, contém nada menos que cinco mil neologismos. Verbetes como deletar, printar e escanear, jargões típicos da área de informática, foram inseridos na obra.

A língua inglesa não é diferente. Os americanos, especialmente, primam pela incrível fertilidade de imaginação ao criar anacronismos e neologismos.

A área do petróleo é, sem dúvida, a que reúne a maior complexidade de tecnologias de diferentes setores, como engenharia, química, geologia, administração de empresas, contabilidade, direito, náutica, etc. Isto deu origem a uma verdadeira Torre de Babel. Para complicar ainda mais, empresas que atuam no setor desenvolveram terminologias próprias, derivadas do inglês, tornando a vida profissional de tradutores um verdadeiro martírio.

Certas palavras e expressões empregadas na indústria petrolífera constituem exemplos típicos e divertidos desta afirmativa.



### O HUMOR E SEUS DESAFIOS

É virtualmente impossível manter o humor e o jogo de palavras entre termos de petróleo em inglês e português. Se as traduções literais são na maioria das vezes inviáveis, então como traduzi-las? O bom conhecimento da língua inglesa e do vernáculo materno não basta. Somente o estudo aprofundado do assunto e as pesquisas de campo poderão propiciar ao tradutor meios para transpor tais desafios.

Há inúmeros termos a bordo de uma sonda de perfuração que aludem a animais, por exemplo. Tomemos *doghouse*. Todos nós sabemos que não são permitidos animais nas instalações marítimas, tampouco cães. Não estamos falando de *uma casa de cachorro*, como um leigo ficaria inclinado a traduzir. Trata-se apenas da *sala do sondador*.

A mesa do torrista é chamada de *monkey board* e nada tem a ver com primatas. Fica localizada na torre, montada sobre uma *abertura no casco* do navio sonda ou plataforma semi-submersível, conhecida como *mono polo*.

*Mousehole* pode assustar uma pessoa menos entendida, mas não representa uma ameaça à saúde. O *buraco do ratinho* consiste de uma abertura no convés de perfuração, onde se coloca temporariamente uma junta de tubo de perfuração para posterior adição à coluna.

*Muleshoe* não se traduz como *ferradura*, mas sim como *luva de orientação*; já o termo *pig* pode ser mantido na forma original, embora sejam aceitas as traduções *raspa-tubos*, *separador de batelada* e *calibrador interno*, dependendo da aplicação.

Continua na pág. 4

### Nesta edição:

Biblioteca: A Dictionary of Informal Brazilian Port .....	5
Fight "mouse elbow", other RSIs with exercise ..	6
Postal de Portugal .....	8
Assuntos da Associação .....	10
Uma casa portuguesa, com certeza .....	12

## PLD

### Administrador

Timothy T. Yuan  
Tel: (718) 776-8139  
Fax: (718) 776-3589  
yuan@pipeline.com

### Vice-administrador

César Tavares  
Tel: (941) 643-9254  
Fax: (941) 643-9256  
ctavares@naplesnet.com

### Tesoureira

Donna Sandin  
Tel: (703) 742-6678  
Fax: (703) 742-4091  
dsandin@compuserve.com

### Secretária

Maria Elisa Teague  
Tel: (215) 542-2413  
Fax: (215) 591-0989  
meteague@bellatlantic.net

## PL Data

### Editora

Vera Abreu  
Tel: (408) 266-5832  
Fax: (408) 266-5892  
veraa@mindspring.com

### Diagramação

Galina Raff

### Prova Final

Regina Silva

O **PL Data** é uma publicação trimestral com edições em: março, junho, setembro e dezembro.

As opiniões aqui contidas pertencem exclusivamente aos seus autores. Os artigos submetidos se tornam propriedade do **PL Data** e podem estar sujeitos a alterações. Artigos para publicação podem ser enviados por fax ou e-mail à editora no endereço acima.

A assinatura é gratuita aos membros da Divisão.

Não associados: US\$10.00 por ano.

A Divisão da Língua Portuguesa é uma organização sem fins lucrativos e uma divisão da

American Translators Association  
1800 Diagonal Road, Suite 220, Alexandria,  
VA 22314-2840  
Tel (703) 683-6100  
<http://www.atanet.org>

### Especificações e preços de anúncios:

Página inteira (7,5 pol. x 9,75 pol.) = US\$100  
Meia página (7,5 pol. x 4,87 pol.) = US\$75  
¼ de página (4,75 pol. x 4,87 pol.) = US\$50  
Cartão de visita (9 pol. x 6 pol.) = US\$12

Entre em contato com a Editora, Vera Abreu, e envie cheques nominais à ATA.

## Ame-o e deixe-o...

Vera Abreu  
veraa@mindspring.com

Mais uma família feliz no carro verde hidramático. A caminho do restaurante, após um domingo de limpeza na garagem e banho na cachorra.

A Califórnia tem o céu azul típico do deserto: sem nuvens. Quase nunca há nuvens entre maio e novembro. Nessa época não chove. O sol dourado invade com toda a sua glória as janelas do carro, esquentando os passageiros. Isso, após 6 meses de frio intenso, é uma benção. Nada como o calor do sol. No entanto, não há pessoas na avenida pela qual passamos, só carros. Típico do cenário monótono do subúrbio americano. Ninguém a pé. Só os edifícios baixos, construídos assim por causa de terremotos. Nada mais.

Estamos em Cupertino, no coração do Vale do Silício. *High Tech*. Acabamos de passar pela sede da Apple com seus vidros verdes e sua Infinite Loop Driveway. Agora vem a Symantec, com seus prédios novinhos em folha e depois, a Lotus.

No rádio, o som de uma sanfona com triângulo. Minha filha de sete anos anuncia: essa música é francesa. Eu aplaudo, mas esclareço: não é, ouça o triângulo. Essa música é bra-si-lei-ra! Do nordeste. Um autêntico baião! A música seguinte surge na voz de uma mulher: "Recife é linda, eh eh eh...". Um maracatu! Um maracatu em plena Cupertino! Meu Deus, que cenário surrealista! Não combina, não adianta: é o mesmo que andar a cavalo em um navio. Cadê a praia, o calor, o suor, o povo dançando?

Do vidro do carro silencioso, só vejo a Apple, a HP, a 3Com.

O ritmo é rápido, repetitivo. O coro é fraco, há uma zabumba e sempre o triângulo... Difícil sentir o gosto pleno do nordeste. Ali, naquele momento, percebi como já havia me esquecido dos trejeitos do norte.

A música terminou. Desligo o rádio.

Na boca, o gosto amargo das saudades da minha gente, do meu país. E o silêncio.

Chegamos. No restaurante, a eficiência costumeira, o sorriso falso



da garçonete, seu ir-e-vir apressado, a salada, *mashed potatoes, green beans, chicken*. Os lápis de cera para distrair as crianças e a confusão de sempre quando se tem um menino de 3 anos à mesa.

(...)

Como resolver (ou não) essa ambivalência do amor pela nova terra com a saudade da terra natal? A ambigüidade está no ar por aqui. Ela se encontra nesta edição também. A língua de partida se confunde, muitas vezes, com a língua de chegada. Alguns termos já são confusos na língua de partida, como acertar na tradução? O artigo da primeira página ilustra isso com humor. Mas, culturalmente, um banho de incertezas (e risadas) com a Fernanda Montenegro e o Bira Castro. E vai além, as muitas associações possíveis de *equity* também entram no cordão. Enfim, é ler para ver.

## Agradecimentos

**aos autores dos artigos  
e aos que contribuíram  
de outras formas nesta  
edição:**

Clotilde Mesquita  
Donna Sandin  
Hank Phillips  
Maria Elisa Teague  
Regina Silva  
Tereza Braga  
Valéria de Leon

## New Orleans and Beyond

Tim Yuan  
yuan@pipeline.com

New Orleans was a blast! By now you've probably heard from your friends and colleagues who had the opportunity to attend. We were at capacity and even had to turn away a few late registrants. Our heartfelt thanks to all the presenters, to whom we owe the success of our meeting: John Rock, Maria Aparecida Bretas Soares, Tereza Braga, Lourdes Norton, Tamara Barile, Tony Zahra, Marília Painter, and Fernando Montenegro. And to my fellow officers for their help in organizing the event, César, Donna, and especially Maria Elisa for researching, selecting and negotiating with the Hotel St. Marie.

Some of the highlights are included elsewhere in this edition of the PLData, but I'd like to comment on a subject that has been paramount in our professional lives and was brought up at the now traditional discussion forum at the Spring Meeting: the globalization of the translation industry. Most of us have felt the effects of this more competitive environment first-hand. This is a reality that's here to stay.

How should the Portuguese Language Division promote a level playing field across markets and national boundaries? We are clearly outnumbered and outgunned in several respects: a strong dollar, a significantly larger supply of translators in-country, the Internet and its ensuing revolution in communications, the emergence of multinational translation companies, etc.

However, we do have leverage in fostering levels of quality and professional practices that are standard in the U.S. Over the years, the ATA and its Portuguese Language Division have played an important role in bringing together translators and interpreters to share knowledge and experience, and in educating the public and the market about translation. Our members have participated in conferences abroad and our counterparts from other countries have participated in our own conferences. This has been mutually beneficial and it has promoted our professional practices internationally.

We have traditionally fostered communication among translators and should continue to do so in this new international setting. Not because we are nice people, but because it is in our best interest to maintain our colleagues worldwide engaged in dialogue.

To contend with market forces that are beyond our ability to control is pound-foolish. It is not the role of the Portuguese Language Division as a professional association. Erecting a wall around us would not keep the "hordes" out; it would fence us in.

Our Spring Meeting and the ATA Annual Conference are the primary forums for communication among Portuguese translators in the U.S. With New Orleans still buzzing in our ears, but safely ensconced in our memory, we now turn our eyes to St. Louis. The deadline for submission of presentation proposals has now passed, and the ATA has received a few proposals for PLD sessions. However, we'd like to encourage more members to make presentations at the ATA Annual Conference. It is important for the Portuguese Language Division to have a strong presence at the Annual Conference, and our showing there will be only as prominent as member participation will allow. So, please, rush your proposal to ATA Headquarters!

We would also like to encourage members to submit articles for the August issue of the ATA Chronicle, which will focus on Portuguese as its featured language. The deadline is June 1.

We will also be presenting the Mário Ferreira Award in St. Louis. To select a recipient, we've formed a Committee chaired by Edna Ditaranto, with Lourdes Norton, Marísia Lauré, and Alzi Platts as members. They are currently accepting nominations for the Award.

The ATA Conference in St. Louis will also mark the end of the current administration's term of office. If you are interested in running for Administrator, Assistant Administrator, Treasurer, or Secretary, please contact one of the members of the Election Committee: Tânia Machado VanDeusen <brasilink@aol.com>, Henrique Levin <language@ix.netcom.com>, and Marcia Loureiro <marciack@brasil.emb.nm.dc.us>. Be a part of the team that will usher us into the 21st Century.

And lastly, we're accepting suggestions for the site of the Year 2000 PLD Spring Meeting. Cities mentioned in our meeting in New Orleans were San Antonio, TX, Key West, FL, Washington, DC, and New York City. Let us know if you have other ideas.

I look forward to working with all of you to maintain the Portuguese Language Division in the center of the Portuguese translation world.

---

### Ermírio - rich and famous - desmente Joãozinho 30, o Folião.

Flash de São Paulo, Capital, 12/02/99  
Wilson de Araújo Abreu

Anos atrás, popularizou-se afirmação do carnavalesco-mor, carioca, Joãozinho Trinta: "Quem gosta só de pobre é intelectual..."

Nossas Academias de Letras são, de longe, as maiores aglomerações de intelectuais. A Paulista acaba de contrariar Joãozinho. Ontem. Em eleição esmagadora.

Foi sagrado "imortal" - é o carimbo de nossos acadêmicos - o milionário Antonio Ermírio de Moraes. Consagrado vários anos como o Empresário-modelo do Brasil, foi apontado pela revista Forbes (ou Fortune) como detentor do primeiro lugar no rol dos brasileiros-mais-ricos. Coisa de US\$5 bilhões.

Nada contra seu ingresso na A.P.L.: é intelectual, produziu peça teatral e livro (Brasil S/A), escreve legivelmente num dos principais matutinos de S.Paulo, a Folha de São Paulo.

Apenas curioso o procedimento - atualizado e moderno - o de nossos literatos. Pareciam, antes, manter complexo de inferioridade, evitando ricos.

Joãozinho perdeu o "rebolado". Mas, segundo dizem, já "alfinetou" - ele ou algum outro carioca. Disse que agora o nome é "Academia Paulista de Letras... de Câmbio...".

# Não tem tradução.

Bira Castro

bcast@ix.netcom.com

Muitos anos atrás, antes de sequer imaginar que um dia estaria fazendo traduções, tive uma experiência inusitada como intérprete. O mais curioso é que, naquela ocasião, as pessoas que não se entendiam falavam justamente o inglês. Eu trabalhava como engenheiro de som para uma estação de TV da Austrália e, durante uma viagem pelo sul dos Estados Unidos, eu - o brasileiro - acabei me vendo na situação de ter que explicar o que os australianos estavam dizendo. Por exemplo: “brekie” é “breakfast” e “afo” é “afternoon”.

A vida é cheia de surpresas, mas me pegou completamente desprevenido quando, este ano, atendi o telefone e um sujeito perguntou se eu poderia ser o intérprete da Fernanda Montenegro para umas entrevistas com a imprensa americana. Minhas pernas tremeram e meu coração bateu acelerado. Aceitei, emocionado, o convite.

O trabalho acabou sendo muito mais difícil do que podia imaginar, não por causa dos idiomas, mas pelas enormes diferenças de visão de mundo.

A Fernanda não conseguia entender como, depois de cinquenta anos de carreira no palco, uma das maiores curiosidades dos jornalistas era a griffe que ela iria escolher para a roupa da noite da cerimônia dos Oscars®.

Os jornalistas não eram capazes de entender porque a atriz não estava deslumbrada com toda aquela atenção, talvez, ingenuamente, acreditando que a indicação para o prêmio da Academia iria mudar radicalmente a carreira de uma mulher madura, sul-americana, que não fala inglês.

Difícil, mesmo, foi, dias depois, trabalhar como intérprete da dupla “Rodolfo e ET”, do programa do Gugu Liberato.

A dupla veio a Los Angeles gravar um “especial” aproveitando a presença brasileira na premiação da Academia. O que me pediram foi que “traduzisse” (erradamente) as perguntas sacanas feitas em português para conseguir um resultado humorístico (na opinião deles...).

Felizmente, o circo não durou muito tempo.

O Oscar® acabou, a Fernanda não ganhou e tudo voltou ao normal.

A vida é bela.

## Caro Leitor:

Gostou desta edição?  
Algo pode ser melhorado?  
Critique. Participe. Envie  
comentários, críticas, desabafos,  
sugestões para o próximo PLData.  
Comunique-se!

## Risos e pesadelos... *Continuação da pág. 1*

Temos ainda *rabbit* (*bujão de limpeza*), *ram* (gaveta), que faz parte do conjunto de válvulas de segurança do poço, *ringworm* (*circular*, como em “corrosão circular”), *spider*, cuja tradução é *aranha*, *adaptador de cunha ou elevador tipo cunha*, conforme a sua função, e *wildcat* (*poço pioneiro*).

Os desafios não param por aí. Vamos aos nomes que julgaríamos como próprios, a começar por *geronimo*. *Geronimo* foi um famoso guerreiro Apache, cujos supostos poderes supernaturais conferiam-lhe invulnerabilidade a balas. Porém, em petróleo, trata-se de *safety slide*, ou escorregador de segurança, para evacuação do torrista em caso de emergência. E quem já viu a *catarina*? Neste caso dá-se a situação inversa, pois o termo em inglês é um inofensivo *travelling block*.

*Go devil* lembra um filme de terror, mas na realidade significa apenas *raspa-tubos*. Embora *graveyard tour* também pareça algo saído de um livro de Stephen King, nada mais é que o *turno da meia-noite*. A propósito: *tour* é pronunciado como *tower*, realçando ainda mais o toque fúnebre. Seguindo este tom, não poderia deixar de acrescentar também *stabbing board*, que consiste da *mesa de alinhamento de conexões*, ou *mesa auxiliar do torrista* e *widow maker*, ou *ponte de acesso*, a ligação entre a plataforma e o flotel (plataforma marítima convertida em hotel flutuante).

*Roughneck* não significa um problema dermatológico e sim *plataformista*, ou *braçal*. Suas funções incluem a utilização de *idiot stick*, ou *pá*, preparo de *jar* (*percussor*), um tubo com movimento telescópico que aplica golpes ascendentes ou descendentes para soltar uma ferramenta presa, ou peixe (*fish*), conexão de *sucker rod* (*haste de bombeio*), entre várias outras. Caso o peixe não se solte com o auxílio do percussor, é necessária uma operação de pescaria (*fishing job*), realizada por um especialista, chamado de pescador (*fisherman*).

As companhias de petróleo e de perfuração visam tornar a vida a bordo de uma plataforma a mais aprazível possível. Além de boa alimentação, as instalações marítimas geralmente oferecem sala de ginástica, cinema e outras amenidades. Existe até *stripper*. Mas cuidado! O termo não se refere a um número de cabaré e sim a *um poço próximo do esgotamento*. Já *jug*, *nipple chaser* e *thief*, cujas traduções literais são *jarro* (ou *peito*, no sentido coloquial), *caçador de bico* (*de seio ou de mamadeira*) e *ladrão*, significam respectivamente *geofone*, *procurador de equipamentos* e *coletor de amostras*.

Estes são apenas alguns exemplos. Outros certamente existem e tantos mais surgirão, como mero resultado do progresso.

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento das atividades ligadas ao petróleo no Brasil e as transformações tecnológicas por elas experimentadas constituem alguns dos fatores que trazem uma incessante demanda de aperfeiçoamento técnico dos profissionais desta área.

Esta demanda exige recursos variados, que incluem equipamentos, pesquisas, intercâmbio de experiências e desenvolvimento de normas adaptadas à nossa realidade. A palavra figura como uma destas ferramentas básicas para o domínio deste conhecimento. Assim como é necessário o ajuste perfeito de todos os componentes de uma gigantesca plataforma, a exatidão no uso dos termos técnicos é vital para a segurança no intercâmbio, a reprodução de conhecimentos e o sucesso das operações.

Este trabalho não pretende ser definitivo, em face do próprio dinamismo da indústria. Assim, seu constante aprimoramento e atualização dependem, fundamentalmente, dos comentários, críticas e sugestões dos leitores, os quais serão sempre bem-vindos.

# A DICTIONARY OF INFORMAL BRAZILIAN PORTUGUESE

Autores: Bobby J. Chamberlain e Ronald M. Harmon

Publicado pela Georgetown University Press

Verônica Meyer  
vmeyer@ibm.net



O dicionário foi achado por acaso, em uma daquelas visitas acidentais à Borders. Comprei-o mais por curiosidade do que necessidade. A edição é de 1983, com 701 páginas, capa dura azul e título e autores em letras douradas em inglês. Está dividido em duas partes: a primeira é o dicionário propriamente dito; a segunda, um glossário em inglês. Ocorreu-me que poderia ser uma relíquia para profissionais e estrangeiros aprendendo ou trabalhando com o português falado no Brasil.

O livro não tem a ambição de cobrir toda e qualquer expressão idiomática do português. Seu objetivo é claro: serve como ferramenta de referência que documenta o léxico informal do Brasil contemporâneo. Seu público-alvo engloba pesquisadores, estudantes, professores, empresários, diplomatas, viajantes, religiosos, tradutores e outros que necessitam utilizar o português falado no cotidiano. As expressões mais corriqueiras foram coletadas durante os anos 70 e início dos 80, quando a pesquisa ocorreu com mais afinco. Os termos, documentados pelos autores e confirmados pelo discurso, não incluem expressões formais ou que caíram de uso, ou ainda as utilizadas apenas na escrita. A parte principal do dicionário lista 7.500 expressões, indica a frequência de uso, definição e o contexto em que são utilizadas (com uma frase de exemplo).

É um trabalho resultante de 15 anos de pesquisa sistemática, iniciada em 1968-1969 com o apoio da Fulbright-Hays e cujo material foi continuamente revisado e atualizado durante os 14 anos seguintes. O público pesquisado abrangeu profissionais e membros do mundo acadêmico que viajavam ou estudavam nos EUA: falantes de 17 estados, idades, profissões, classes sociais e estilos de vida distintos. Foi-lhes pedido que: (A) Definissem a palavra ou expressão em português e fornecessem uma ou mais frases utilizando-a em seus contextos mais típicos; (B) Distinguissem: (1) termos utilizados em sua fala cotidiana, (2) entre termos usados em nível nacional e regional, (3) entre os termos correntes e os que tinham caído de uso, (4) termos empregados apenas por pessoas da mesma faixa etária; (C) Identificassem: (1) a origem dos termos, quando possível, (2) e as circunstâncias em que os termos eram utilizados (gíria, linguagem coloquial, figurada, vulgar, jargão, ou simplesmente não padrão).

Como exemplo, minha escolha caiu na página 58, com a palavra BICHO:

o bicho<sup>1</sup> (colloq.)  
the expert, ace, whiz  
(same as “o craque”)

o bicho<sup>2</sup> (stud.)  
the university freshman  
(same as “o calouro”)

\*\* o bicho<sup>3</sup> (sl.)  
the guy, “dude”  
(same as “o cara”)

o bicho<sup>4</sup> (sport.)  
the bonus, gratification (received by soccer players from their teams for their successes)  
*O goleiro está beliscando uma nota violenta mesmo sem os bichos.*

o bicho<sup>5</sup> (sl.)  
the Brazilian illegal numbers game  
(same as “o jogo-do-bicho”)

o bicho<sup>6</sup> (sl.)  
the scandal, uproar, “stink”  
*Vai dar o maior bicho se ela souber do cacho do marido.*

\*\* bicho (voc., sl.)  
man, pal  
(same as “rapaz”)

e outros bichos (sl.)  
and the like, and so forth, et cetera  
(same as “e tal”)

que bicho te mordeu? (sl.)  
what’s eating/bugging you? What’s gotten into you?  
*Que bicho te mordeu que não come, Zê?*

ter o bicho-carpinteiro (colloq.)  
to be restless, fidgety person  
*O garoto tem o bicho-carpinteiro: não pode ficar sentado por dois minutos.*

o bicho-de-sete-cabeças (fig.)  
the fix, rough problem, jam, mess  
(same as “o galho”)

fazer um bicho-de-sete-cabeças  
to make a mountain out of a molehill, make a big to-do about nothing, create a commotion  
*Não faz um bicho-de-sete-cabeças, rapaz, que o caso não é para tanto.*

bicho-do-mato (fig.)  
the extremely shy person, shrinking violet  
*Ela é muito expansiva, mas a irmã é um verdadeiro bicho-do-mato.*

a bichona (sl., pej.)  
the very effeminate male, homosexual, “flaming flag”  
*O general do exército botou o filbo na rua quando descobriu que o rapaz era bichona.*

o bicho-papão (colloq.)  
the boogyman  
*Quase toda criança tem medo do bicho-papão.*

Resumo da ópera? É um livro bastante interessante e até bastante cômico, levando-se em consideração a criatividade e o colorido da linguagem popular do nosso país. Neste caso, simplesmente não pude resistir à minha mania de comprar livro que não me serve de imediato. O segredo desta compra foi distinguir se a obra tinha potencial para provar-se um tesouro em situações inesperadas... Bom proveito!

## L.E.R. (somente livros)

*Thelma Sabim*  
*tlsabim@mediaone.net*

A LER é considerada uma doença ocupacional do Século XXI e a cada dia que passa vem atingindo mais pessoas. LER significa “lesões por esforços repetitivos” e atinge aquelas partes do corpo que mais movimentamos para executar nossas tarefas. As partes que se “dobram” ou que se “curvam” são as mais atingidas, principalmente os músculos, nervos e tendões dos braços, antebraços e mãos. Na nossa profissão, nosso “inimigo” principal é o teclado. Ao repetirmos os mesmos movimentos no teclado, depois de horas a fio, estamos sujeitos a uma inflamação nos tendões dos dedos chamada “tenossinovite”. O uso do mouse e das teclas das setas (infelizmente apenas no lado direito do teclado) concentra uma grande parte dos movimentos no braço direito e aí aparece a “bursite”. O punho, se não estiver apoiado em um suporte de sílica (macio e sem aquela sensação quente do apoio de borracha normal), também pode vir a inflamar e ter a famosa “síndrome do túnel do carpo”. E assim, sucessivamente, muitas outras partes do nosso corpo podem ser atingidas pela LER e em cada local afetado pode se manifestar uma doença. Elas são:

Tendinite - inflamação dos dedos  
Capsulite - inflamação do antebraço  
Miosite - inflamação da cintura e costas  
Epicondilite - ataca o cotovelo  
Sinovite - atinge as mãos

Já que não podemos executar o nosso trabalho sem o uso das máquinas, o jeito é sabermos como nos posicionarmos para operá-las da melhor maneira sob o ponto de vista da ergonomia e evitar ações que possam causar a L.E.R. Por isso, é bom LER mais detalhes no artigo que se segue e nas próximas edições do PLData.

## Fight ‘mouse elbow’, other RSIs, with exercise

*Carol Krucoff, from The Miami Herald*  
*(Reprinted with friendly permission of the author.*  
*Contribution of Margarete Marchetti.)*

As a sports medicine specialist, Rosemary Agostini often treats patients with “tennis elbow”, an inflammation of tendons caused by repetitive overuse of that joint. But surprisingly, most of them don’t play tennis.

“More often than not their malady is related less to sports than to their long hours at the computer,” the Seattle physician writes in a recent issue of the American College of Sports Medicine’s Health and Fitness Journal. “I’ve come to call the injury ‘mouse elbow’ because it’s often caused by using the computer mouse.”

“Mouse elbow” is a newly identified form of repetitive stress injury (RSI), an umbrella term for an array of ailments whose symptoms include pain, numbness and loss of strength, usually in the hands, wrists, arms, shoulders or neck.

Linked to long hours operating computers, switchboards of other equipment that require repeated “hand-intensive” mo-

## Resources

- “ Dr. Houshang Seradge’s Carpal Tunnel Exercises: Send a self-addressed, stamped envelope to The Orthopaedic & Reconstructive Research Foundation, 1044 SW 44th St., Oklahoma City, OK 73109.
- “ Dr. Robert Gamburd’s Stretch-ercise software (\$59.95): Call Ergonomic Sciences Corporation at 650-964-3135 or visit [www.ergoeci.com](http://www.ergoeci.com) on the Web.
- “ Cyber-Stretch (\$70): Call 760-434-2101 or log onto [www.cyberstretch.com](http://www.cyberstretch.com)
- “ Bob Anderson’s Stretchware software (\$29.95), visit [www.shelterpub.com](http://www.shelterpub.com), where a free sample is also available.

tions, RSI has been called the workplace epidemic of the computer age.

In response has come a flood of gizmos such as wrist supports and split keyboards designed to shape the job environment to the worker, but some health professionals say shaping up the worker is just as important.

“It’s very shortsighted to give people a splint and medications and send them back to work without also giving them exercises that can help prevent these problems,” says Houshang Seradge, an Oklahoma City orthopedic surgeon who has developed a series of stretching and strengthening exercises designed to combat carpal tunnel syndrome, the most common form of RSI.

In a study involving 92 patients, Seradge found that these exercises significantly relieved pressure in the carpal tunnel of the wrist. The research sparked so much professional interest that he and his colleagues recently formed the Orthopaedic & Reconstructive Research Foundation to further explore the effect of exercise on RSI.

“I’ve had carpal tunnel patients scheduled for surgery cancel their operations after doing the exercises,” says Seradge. He also recommends aerobic exercise to help prevent RSI because there is evidence that it “enhances oxygenation, which improves the body’s ability to repair itself.”

## Physical condition plays a role

Physically fit people are better able to handle the deceptively difficult task of sitting in a fixed position all day, says Robert Gamburd, a physical medicine and rehabilitation specialist in California’s Silicon Valley, home to many leading computer companies.

“Poor posture, weak and inflexible muscles can all contribute to these injuries,” he says. “Fit people have more well-developed body armor and can stand a lot more load before they get hurt.”

Gamburd, who is a team physician for the San Francisco 49ers and the Stanford University athletic department, says that like athletes’ overuse injuries, RSI results in inflammation from microscopic tears in the tissues that the body doesn’t have time to repair. And it’s treated the same way.

*Continua na pág. 9*

## Morre Houaiss

Vera Abreu  
veraa@mindspring.com

Em 7 de março de 99 morreu o filólogo Antônio Houaiss aos 83 anos. Ele estava internado há 69 dias no Hospital Adventista Silvestre, no Rio de Janeiro.



Um dos maiores intelectuais do país, era filólogo, tradutor e dicionarista, além de ter sido ex-ministro da Cultura e acadêmico. Traduziu a considerada obra-prima do século: *Ulysses*, de James Joyce.

Franzino, com pouco mais de 1,60 metro, Houaiss acumulou tanto conhecimento que morreu dominando mais vocábulos do que Machado de Assis (8 mil palavras contra 6 mil do escritor). Não fez isso por orgulho, mas necessidade. O maior sonho dele era dividir esse conhecimento com o povo brasileiro, que morre com menos de três mil vocábulos na ponta da língua. Como iria fazer isso? Simples: incorporando as mais de 2 mil palavras que surgem a cada ano num banco lexicográfico de dados (veja matéria sobre o projeto nesta edição).

Também graças a ele, a língua e literatura brasileiras podem ser melhor estudadas em livros como *Sugestões para uma Política de Linguagem* (1960), *Seis Poetas e um Problema* (1960), *Elementos de Bibliologia* (1967) ou *Poesia e Estilo* de Carlos Drummond de Andrade (1968), além de estudos sobre Gonçalves Dias, Silva Alvarenga, Lima Barreto e Machado de Assis, para citar apenas alguns entre mais de 50 títulos que deixa como legado ao povo brasileiro.

Nascido no Rio, em 15 de outubro de 1915, Houaiss era o quinto dos sete filhos de um casal de imigrantes libaneses maronitas. Dos irmãos, Antônio era aquele que vivia cercado de livros por todos os lados.

Casou-se em 1942 com Ruth de Salles e deu aulas de Português, Latim e Literatura entre 1934 e 1945. Como diplomata, integrou a Comissão de Anistia de Presos Políticos de Ruanda, examinando os processos de 1.220 pessoas que foram anistiadas pela Assembléia-Geral das Nações Unidas. A carreira de diplomata foi precocemente encerrada em 1964, durante o regime militar (1964-85), ao ser aposentado depois de ter seus direitos políticos cassados.

Em 1995, aos 80 anos, Houaiss assumiu a presidência da ABL (Academia Brasileira de Letras).

Intelectual engajado e membro-fundador do Partido Socialista Brasileiro, foi cogitado para ser candidato a vice-presidente na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições de 1989.

Como presidente do PSB, Houaiss não conseguiu manter o cargo de ministro da Cultura do governo Itamar Franco justamente porque assumiu o ministério não como político, mas intelectual. Em outras palavras, sofria de falta de articulação. A verdade é que Houaiss saiu porque estava descontente com a ridícula cota de 0,03% do Orçamento-Geral da União para a cultura - e disso não fez segredo para ninguém, criticando duramente os arranjos de políticos fisiológicos.

Houaiss era viúvo e não tinha filhos.

## Language Translation Market \$17.2 Billion By 2003

(Estudo compilado pelo Gartner Group. Colaboração de César Tavares.)

Internet-based language translation software and machine translation engines are a booming market, says a report from Allied Business Intelligence Inc. (ABI). The report forecasts translation system market growth to \$10.4 billion in sales this year and \$17.2 billion in five years.

The report, entitled "Language Translation: World Market Overview, Current Developments and Competitive Assessment," probably underestimates the potential market, the firm says.

These booming figures come in spite of dropping prices, the telecommunications consulting firm adds. Dropping prices, expanding RAM configurations, and increasing language choices will soon result in machine translators being bundled with many software suites.

---

The report segments the language translation market into three areas: human translation, machine translation, and localization.

---

The report segments the language translation market into three areas: human translation, machine translation, and localization. It also briefly considers, but does not include in its prediction, areas ABI calls "adjunct markets" to text language translation. Adjunct markets include translation tools, foreign language learning, maintenance of machine translation systems, dictionaries, and training. If these markets were included, ABI says the sales estimate could more than double.

The ABI cites an expanding global e-commerce economy as the primary reason for the boom, as worldwide Internet sales gain momentum and active e-commerce sites try to accommodate multiple language groups. An ABI source said the "provincial outlook" long adopted by the US "is no longer acceptable." Competitors in the global e-commerce market must "localize" their products and Web sites to meet the market wherever it may be.

Internet language translation engines are becoming more common and available for companies to tap into for centralized terminology databases and idiomatic expressions, said ABI. This means individual companies do not need to have the equipment and software available to do the translation themselves.

The report said the largest machine translation market is in Europe where "millions of pages of government documents have to be translated each year to meet the rules of the European Commission and similar bodies." Since many of the documents are translations of other translations, the technology, including translation memory systems stored in databases, have proven useful, said ABI.

The ABI predicts that, as companies come to understand the importance of machine translation engines and translation programs, and translation accuracy increases, English will not be the automatic default language of the Internet.



# Postal de

Grândola Vila Morena  
Terra da Fraternidade  
O Povo é quem mais ordena  
Dentro de ti, ob Cidade

(Grândola)

## A palavra e a Revolução

Clotilde Mesquita  
de Lisboa

[motamesquita@mail.telepac.pt](mailto:motamesquita@mail.telepac.pt)

Caros Amigos, chegou Abril. Nos longos anos da ditadura, havia um *slogan* turístico que convidava os forasteiros a visitar Portugal durante este mês invocando que “Abril em Portugal” era uma época de clima ameno, que era o tempo da chegada das andorinhas anunciando a Primavera.

Abril em Portugal, a partir de 1974, passou a ter outro significado, marca agora o aniversário da “Revolução dos Cravos”, o golpe militar que pôs fim a mais de 40 anos de regime totalitarista e que nos devolveu a liberdade.

Por que toda esta introdução?

Para vos contar que este ano se comemoram os 25 anos da Revolução e que, por isso, os acontecimentos culturais vão, inevitavelmente, estar subordinados a este tema.

Serão recordados e homenageados poetas como Manuel Alegre que, do exílio, fazia chegar a sua voz através das ondas da rádio e que, quase premonitoriamente, anunciou a Revolução assim:

*Que o poema seja microfone e fale  
Uma noite destas de repente às três e tal  
Para que a lua estoire e o sono estale  
E a gente acorde finalmente em Portugal*  
(Poemarma)

José Carlos Ary dos Santos, autor dos mais militantes que, citando Joaquim Castro Caldas, “...muito antes do 25 de Abril partia à Censura todos os bicos do lápis azul.” Da pena dele saíram estrofes como esta (ainda sob o regime da Censura prévia):

*minha ousadia meu galope minha rédea  
meu potro d'oiro minha chama minha réstia  
de luz intensa, de voz aberta, minha denúncia  
do que pensa, do que sente a gente certa.*  
(Cavalo à Solta)

Cantores-poetas como Zeca Afonso, figura emblemática da Revolução, cantor proibido pelo antigo regime, cujos discos eram passados clandestinamente de mão em mão e ouvidos baixinho, em grupo, e cuja canção “Grândola Vila Morena” foi a senha escolhida pelos militares para o arranque definitivo da Revolução:

Neste mês de Abril os eventos estão quase todos ligados de algum modo às comemorações. São conferências sobre Portugal e a sua evolução neste último quarto de século (“O que era o 24 de Abril – 25 Anos depois como se conta a história”, “Ser Cidadão em Portugal – A Conquista da Democracia”), são noites de poesia (“Poetas do Regime e Poetas da Revolução”, “Um Poeta em Lisboa: José Carlos Ary dos Santos, um dos arautos de ‘As Portas que Abril Abriu’”), exposições, espectáculos, obras de ficção e documentários na televisão e, claro, as solenidades institucionais próprias do aniversário.

Pois é, não vos falei de tradução, mas falei, e muito, da Língua Portuguesa que vai ser homenageada nestes dias a propósito dos autores (alguns obrigados a viver longos anos no exílio) que souberam utilizá-la com grandeza e muita coragem. A palavra em Língua Portuguesa também foi uma arma...

## De lá para cá

Isabel Monteiro  
de Lisboa

[isabel.monteiro@mail.telepac.pt](mailto:isabel.monteiro@mail.telepac.pt)

Lisboa. Hora de ponta, fim de tarde. Céu acinzentado, chuva miúda. Atravesso Lisboa de táxi, devagar, pois o trânsito não permite mais. O motorista leva o rádio ligado. Maria Bethânia acrescenta à nostalgia da hora a sua belíssima interpretação de “Olhos nos Olhos”. Inconscientemente, e por deformação profissional, começo a “traduzir” a letra, do Português de lá para o Português cá. Apesar do muito que se tem dito e escrito sobre as diferenças, não deixei de me admirar com a “tradução” que obtive. Aqui vai:

### Como é Lá:

*Quando você me deixou, meu bem  
me disse p'ra eu ser feliz  
e passar bem.  
Quis morrer de ciúme, quase enlouqueci,  
mas depois, como era de costume, obedeci.  
Quando você me quiserver,  
já vai me encontrar refeita, pode crer!*

*Olhos nos olhos, quero ver  
o que você faz  
ao sentir que sem você  
eu passo bem demais  
E que venho até remoçando,  
me pego cantando, sem mais nem porquê.*

# Portugal

*E tantas águas rolaram,  
tantos homens me amaram,  
bem mais e melhor que você.*

*Quando talvez precisar de mim,  
'cê sabe que a casa é sempre sua  
venha sim...*

*Olhos nos olhos quero ver  
o que você diz,  
quero ver como suporta*

## Como seria Cá:

*Quando me deixaste, meu amor  
dixeste-me p'ra ser feliz  
e passar bem.*

*Quis morrer de ciúmes, quase enlouqueci,  
mas depois, como era costume, obedeci.*

*Quando quiseres ver-me outra vez,  
já me vais encontrar refeita, podes crer!*

*Olhos nos olhos, quero ver  
o que vais fazer  
ao sentir que sem ti  
passo muito bem  
E que tenbo até rejuvenescido,  
dou comigo a cantar, sem mais nem porquê.*

*E tantas águas rolaram,  
tantos homens me amaram  
bem mais e melhor que tu.*

*Se um dia precisares de mim,  
sabes que a casa é sempre tua  
aparece sempre...*

*Olhos nos olhos quero ver  
o que vais dizer,  
quero ver como suporta  
ver-me tão feliz.*

A música teria de ser outra, claro!

Aos colegas da Divisão, os meus votos de bom trabalho e um abraço do lado de cá.

## I CONGRESSO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO A TRADUÇÃO NO ANO 2000 - Y2K- TI

São Paulo - Brasil 05-08, Julho 1999

Anfiteatro da Fundação Getúlio Vargas (FGV)  
Av. Nove de Julho 2029

Numa iniciativa inédita, a APIC (Associação Profissional dos Intérpretes de Conferência), a LMI (Language Management International) e o NIC (Núcleo de Intérpretes de Conferência) realizam o I Congresso de Tradução e Interpretação - Y2K-TI.

### Objetivos

Reunir profissionais com atuação marcante nas áreas de tradução e interpretação para, com eles, rever experiências e pensar em soluções futuras.

Trazer as principais associações e núcleos profissionais da área de tradução e interpretação para mostrar o que podem fazer pelos profissionais da área e dizer o que esperam desses profissionais para serem mais eficazes em sua atuação.

Discutir oportunidades de trabalho, processo de negociações e regras estabelecidas.

Participação de 4 profissionais dos EUA, entre eles, o administrador da Divisão de Português, Tim Yuan.

Taxa de inscrição: de R\$150,00 a R\$600,00.  
As reservas poderão ser efetuadas pelo e-mail  
[y2kti@translate.com.br](mailto:y2kti@translate.com.br).

Mais informações em  
<http://www.translate.com.br/y2kty/Y2KTI.htm>

### Fight 'mouse elbow' *Continuação da pág. 6*

That includes "relative rest", which means resting the injured area while allowing the patient to keep working the rest of the body to avoid becoming deconditioned. Anti-inflammatory medication, ice and/or heat often are also prescribed.

### Exercises help healing

Once healing has begun, "therapeutic exercises can help the tendon heal properly, so it doesn't become shortened and weakened," Gamburd says. "Exercise is also essential to correct the problems that led to the injury in the first place."

Poor posture is a major contributor to RSI, so Gamburd prescribes abdominal and back exercises to strengthen the torso muscles. He also recommends upper-body strengthening to all "computer athletes", and advises them to take frequent stretch breaks to relieve tension and boost circulation in muscles and joints.

Because most people don't remember to stretch throughout the workday, Gamburd designed a software program called "Stretch-ercise" in which a pop-up screen appears at regular intervals to lead the user through stretches. It joins stretching software programas from both Jazzercise and flexibility guru Bob Anderson.

*Carol Krucoff is a syndicated columnist based in Chapel Hill, N.C. Her column appears in The Herald every other week.*

### New Orleans foi de-mais!

Margarete Marchetti  
firenzeinc@worldnet.att.net

Lúcia Leão  
lucialeao@aol.com

Sempre ouvimos dizer que New Orleans é uma cidade de espírito liberal, onde história, culturas e raças se unem de um modo especial, muito semelhante à nossa “geléia geral” brasileira. É isso e muito mais. E para ver tudo de perto ficamos no Hotel St. Marie, bem no meio do “burburinho” do French Quarter! Quartos espaçosos e confortáveis, com um pátio interno muito charmoso! Parabéns pela escolha, Maria Elisa Teague!

Na reunião da PLD, uma surpresa: 54 participantes registrados, 9 dos quais vindos especialmente do Brasil para o evento. Havia uma sala de conferência ampla e ótima seleção de palestrantes e temas.

Na sexta-feira, 7 de maio, nossos administradores Tim Yuan, César Tavares e Donna Sandin nos informaram sobre o que anda acontecendo na Divisão.

Para os que não puderam comparecer, apresentamos uma idéia do que perderam...

A primeira palestra foi apresentada por John Rock, que falou, de um ponto de vista técnico, sobre as influências presentes no português. A do espanhol, por causa do “efeito fronteira” e projetos de cooperação internacional; a do italiano, em razão do uso de processadores e instrumentos agrícolas; e a do inglês, em virtude de especificações técnicas e transferências de tecnologia.

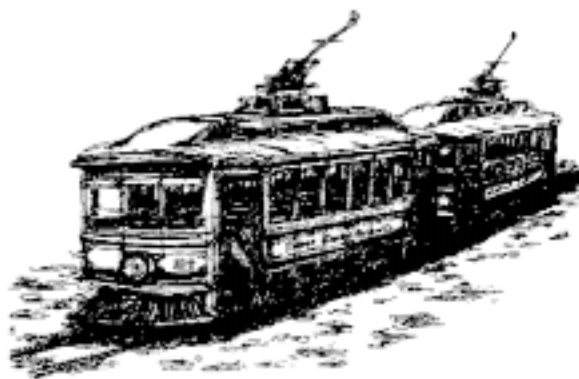
Depois andamos um pouco pelos bastidores da ONU, levados pelas palavras de Maria Aparecida Breta Soares, que nos explicou o funcionamento e importância da Organização. Maria Aparecida falou também sobre o imprescindível papel do tradutor/intérprete nessa intrincada teia de línguas.

Tereza Braga foi a terceira palestrante, promovendo um debate interessante sobre a interpretação e as diferenças e dificuldades de suas várias modalidades: simultânea, consecutiva e “intermitente”, e citando fontes de referência e consulta úteis para os que desejam se iniciar na atividade. Os intérpretes presentes forneceram dicas e relatos valiosos e ilustrativos de experiências pessoais.

Embora ausente e apesar de ter perdido um ente querido (nossos sinceros pêsames), Lourdes Norton enviou sua excelente apresentação sobre interpretação de tribunal, que foi lida por Susan Davis-Duarte e Tereza Braga.

Na parte da tarde, Tamara Barile, uma das participantes do Brasil, mobilizou a platéia com uma apresentação agradável e dinâmica, feita em PowerPoint, sobre falsos cognatos no contexto jurídico e comercial. Tamara escolheu tópicos que sempre nos deixam com a pulga atrás da orelha. A apresentação completa está disponível em: [www.translate.com.br/tamara.htm](http://www.translate.com.br/tamara.htm).

A última apresentação do dia foi a de Tony Zahra e Marília



Painter, sobre a tradução de expressões idiomáticas e sites úteis na Internet. Veja comentários abaixo. Também feita em PowerPoint e cheia de efeitos visuais e sonoros, a palestra foi interativa e divertida, com direito à entrega de prêmio no final (um exemplar do livro *The Cow Went to the Swamp: A Vaca Foi Pro Brejo*, de Millôr Fernandes, que Gabe Bokor levou para casa). Nota 10 em criatividade.

No sábado, 8 de maio, nosso apresentador do dia foi Fernando Montenegro, chefe da seção de português da agência de serviços lingüísticos do FMI. Fernando iniciou sua palestra com um bate-papo informal sobre os vários aspectos do trabalho do tradutor, começando com os requisitos gerais, passando pelas exigências específicas do FMI e tocando no tema de programas de auxílio à tradução que, em sua opinião, deverão ser usados cada vez mais no futuro para documentos de rotina. O assunto provocou uma discussão entre os presentes, que manifestaram sua preocupação sobre mudanças e até mesmo redução de nosso mercado.

Depois desse debate, Fernando distribuiu materiais para exercícios de análise comparativa de textos rotineiros do FMI e estimulou a discussão de opções para melhorar o texto final. E mencionou outro tema interessante: a presença e o uso de neologismos na língua portuguesa. Fernando lembrou que em economia existem muitas palavras inglesas em uso corrente, que devem ser usadas sem reservas porque já fazem parte do jargão da área.

No final do dia, os administradores retomaram a palavra e iniciaram uma mesa-redonda informal. Vários assuntos foram discutidos, entre eles a posição atual do mercado de tradução/interpretação, a globalização do mercado e sua futura estabilização. Também foi mencionada a possibilidade de se criar um incentivo para os palestrantes, talvez na forma de uma redução na taxa de inscrição. Uma votação inicial e informal para escolher o local da próxima reunião da Divisão de Português foi realizada. As opções foram Key West, FL; Washington, DC; e San Antonio, TX, sendo a última a preferida dos presentes. Enviem seus votos!

Os resultados da reunião não poderiam ter sido melhores. Vários participantes comentaram que, para eles, o mais importante nas reuniões é o contato pessoal, a oportunidade de se relacionar com os outros participantes. Não há dúvida de que essa troca profissional, mesmo que seja apenas por dois dias, é a melhor forma de enaltecer aquilo que nos une: a língua portuguesa.

Um grande abraço a todos e até a próxima!

## Professional Ethics and Competence - Conclusões

In the weeks since the publication, in the March 1999 issue of PLData, of J. Henry Phillips' article entitled Professional Ethics and Competence, the question of the validity of the vote cast in 1996 to permit all members of the PLD to vote on Division matters has been thoroughly examined by a review of the files and in discussions with the former administrator, ATA Executive Director Walter Bacak, ATA Board members, and the ATA attorney.

The conclusion reached was that proper procedures were followed in amending the by-laws, and that they were certainly conducted in good faith. Enough of the 74 active members of ATA who were also members of the PLD mailed their ballots (printed prominently in the March 1996 PLData) to Administrator Lourdes Norton expressing agreement with the change. No votes "against" were received. The results were announced in the June/July issue of the PLData, in the "Administrator's Corner." The ATA Board ratified the new by-laws at its meeting in July 1996, and that action was reported on page 42 of the September 1996 issue of the ATA *Chronicle*.

Most importantly, three years before the PLD vote, the national ATA by-laws had already been amended to specify who the

voting members of a division are! They read:

**Membership in the Association is required for membership in a Division.** *All voting members of the Division must be members in good standing of the Association.* **The officers of the Division must be voting members of the Association.**

And, in section 3(d)

**Any changes in the bylaws of a Chapter or Division must be submitted to the Board of Directors of the Association for approval.** *All Chapters or Divisions must comply with the Association's Bylaws; and the rules and policies established by the Board of Directors.*

Therefore, it would seem that a Division cannot enact provisions for voting that are more restrictive than the ATA national by-laws.

Any PLD member who wants more detailed information on the events surrounding the 1996 by-laws amendment should contact Donna Sandin at dsandin@erols.com.

### Locuções e Expressões Idiomáticas & Sites Úteis na Internet

#### Apresentação de Marília Painter e Tony Zahra

Carla Ball  
BALLCK@aol.com

Com muita criatividade e um toque de humor, Marília (que recentemente filiou-se à PLD) e Tony nos mostraram como as expressões idiomáticas não podem ser literalmente traduzidas, não importando em que direção a tradução seja feita.

Como base para a apresentação, eles usaram o livro "The Cow Went to the Swamp: A Vaca foi Pro Brejo", de Millôr Fernandes. O seminário, apresentado em PowerPoint, destacou algumas das expressões mais conhecidas, e como num jogo de adivinhação, a audiência participou de forma ativa e animada. Ao final, Gabe Bokor foi presenteado com uma cópia do livro.

Com profundo conhecimento sobre os recursos que a Internet pode oferecer à indústria de tradução, Marília e Tony compartilharam conosco um pouquinho deste "vasto" mundo. "Ao vivo", eles nos mostraram como quatro programas podem facilitar a nossa vida (ver lista de endereços a seguir). O material distribuído contou até com um disquete contendo muitas das expressões idiomáticas apresentadas no livro de Millôr (arquivo em Excel). E aí ficou uma "lição de casa": traduzir e atualizar esta lista para a nossa próxima reunião da PLD!

Endereços para o download dos programas:

Time Stamp ([www.erols.com/syntax/timestamp/timestamp.html](http://www.erols.com/syntax/timestamp/timestamp.html)) Grátis!

Unios (Unios Unit Converter) ([www.basta.com/ProdUnios.htm](http://www.basta.com/ProdUnios.htm))

ClipMate ([www.thornsoft.com/98\\_ProductOverview.htm](http://www.thornsoft.com/98_ProductOverview.htm))

Camcorder ([www.officeupdate.microsoft.com/downloaddetails/camcorder.htm](http://www.officeupdate.microsoft.com/downloaddetails/camcorder.htm))

### Treasurer's Report:

By Donna Sandin

As of March 31, 1999, The Portuguese Language Division had received \$5,325.00 in revenues, of which \$1,050.00 represented the first batch of seminar fees. Expenses for the quarter totaled \$2,894.25, of which \$1,016.00 was the annual payment to ATA HQ for overhead. The March issue of the PLData cost approximately \$1,500.00 to produce, print, and mail. We have a carry-over of \$5,097.26 in accrued surpluses from previous years that can be used to cover a deficit, should we incur one this year. (In 1998, we ran a deficit of \$926.82).

The Spring Meeting in New Orleans brought in \$4,300.00 in registration fees. Expenses totaled approximately \$3,400.00. The Spring meeting usually "breaks even"; the surplus in this case is entirely due to the unexpectedly high attendance.

As of March 29, 1999, the Division had 302 members, of which 106 are active members of ATA, 165 are associates, 13 are corporate, 11 are corresponding, 3 are students, 1 is an institutional member, and 1 is a charter member.

**Call for Papers**  
**ATA's 40th Annual Conference**  
**St. Louis, Missouri - November 3-6, 1999**

*We invite you to present a paper  
at ATA's 40th Annual Conference.*

*There is still time!*

*Please contact Tim Yuan at yuan@pipeline.com.*

# Uma casa portuguesa, com certeza...

Alexandre Feitosa  
alexfeitosa@ax.apc.org

Quem passa em frente a um certo casarão na rua Viúva Lacerda, no Humaitá, certamente não imagina o estranho ritual que ele oculta: homens e mulheres que se debruçam atentos sobre palavras, dissecando-lhes as partes, os significados, a história. Ali dentro ergue-se, bloco a bloco, o monumental *Dicionário Geral da Língua Portuguesa*, de Antônio Houaiss, fruto de um sonho antigo previsto para vir à luz um ano antes da virada do milênio, no ano 2000. Nesta data, o país deverá estar recebendo um dicionário não apenas melhor, mas também maior: com duzentas mil entradas – oitenta mil a mais que o Aurélio –, o dicionário de Antônio Houaiss pretende “dizer de forma diferente e mais exata; acrescentar sentidos não contemplados; fornecer a datação de cada palavra (o ano ou século em que entrou na língua); desenvolver consideravelmente a etimologia (sua origem); tratar de sua morfologia (radicais, prefixos, sufixos); e dar muitas outras informações acerca da palavra, que os dicionários comuns não dão”. É assim que Mauro Vilar, co-diretor do dicionário, descreve a obra.

---

“Não basta conhecer uma língua de cultura empiricamente: é preciso que haja, por parte do usuário, um conhecimento histórico da língua e dos elementos que a formam”.

---

A idéia existe desde 1980, quando Houaiss terminou o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* para a ABL (Associação Brasileira de Letras). O difícil, como se pode imaginar num país como o Brasil, foi encontrar quem estivesse disposto a financiar o projeto. Os trabalhos só puderam ser iniciados em 1986, graças à boa vontade de um empresário. Após sua morte, no entanto, a verba foi sendo pouco a pouco diminuída pelos herdeiros, até ser extinta. Foi assim que, em 1992, os trabalhos foram interrompidos, já com dois terços concluídos, para só serem retomados cinco anos depois, desta vez contando com a receptividade do ministro da cultura, Francisco Weffort. Pela primeira vez, foi autorizada a abertura de um crédito plurianual pela Lei Rouanet, com duração de três anos. Até o ano 2000, quando o lançamento do dicionário estará se somando às comemorações pelos 500 anos de descobrimento do Brasil, o projeto terá consumido seis milhões de reais. A nova conjuntura econômica exigiu que fosse criado o Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, entidade responsável pela captação de recursos de empresas públicas ou privadas. Até o momento, são três estas empresas: a Petrobrás, a Telerj e a Embratel. Outras já se encontram em negociação.

## Flor inculta e bela

O português tem algumas peculiaridades em relação às demais línguas românicas: enquanto o francês antigo resultou numa língua diferente, o português antigo é o mesmo dos dias de hoje, pois a gramática se manteve; é também uma das línguas que alcançaram maior difusão geográfica, sendo falada nos cinco continentes; e é a única língua no mundo com duas formas oficiais de escrita. Mas será que um novo dicionário não é exagero? O filólogo Antônio Houaiss responde: “A língua portuguesa, comparada com as outras *línguas de cultura*, está com um jogo de dicionários pobre para o seu nível de

desenvolvimento”. Nossa língua, ao que parece, não vinha recebendo o tratamento merecido. Mauro Vilar explica que a lexicografia portuguesa, infelizmente, abusou das cópias: “Houve grandes lexicógrafos no século XIX mas, a partir de certo momento, os dicionários começaram a se repetir”. Isso fez com que muitos erros fossem mantidos. Este novo dicionário não só contorna este problema como dedica um tratamento mais rico e aprofundado à língua, com ênfase na sua historicidade.

“Não basta conhecer uma língua de cultura empiricamente: é preciso que haja, por parte do usuário, um conhecimento histórico da língua e dos elementos que a formam”. Esta expressão cunhada por Houaiss, “língua de cultura”, distingue as línguas ágrafas – que são cerca de dez mil –, das línguas gráficas – que são, no máximo, quatrocentas. Destas, apenas vinte são de forte interesse cultural, e o português é uma delas. Assim, o lexicógrafo justifica o mergulho de seu dicionário na etimologia, na morfologia e na história de cada palavra.

Jornais diários ou revistas não são considerados fontes de pesquisa. “O português usado pelos jornais hoje é muito limitado, repetitivo. O que o jornal tem de mais interessante são estruturas mais recentes, inclusões e empréstimos de palavras estrangeiras, e aceções novas que eventualmente entram na língua”, explica Mauro Vilar. Os critérios para a inclusão de neologismos é que eles tenham ocorrência reiterada em livros. “Mas é preciso impor limites”, esclarece Houaiss, “pois, mesmo impressa várias vezes, se o for apenas durante curto período, não deverá ser considerada”. E completa: “O dicionário não é feito para responder aos usos orais das palavras, mas para que, ao vê-las escritas, possamos consultar seu significado”.

## Além-mar

O dicionário será lançado em duas versões: a brasileira e a portuguesa, prevalecendo em cada qual as características de cada país, inclusive as diferenças na ortografia. Por enquanto, cerca de cinquenta pessoas estão trabalhando no projeto, entre generalistas e especialistas brasileiros, dentro e fora do instituto. Mais tarde, a base do dicionário será enviada para especialistas de Portugal, encarregados especificamente dos lusismos e provincianismos portugueses, além do levantamento da zoologia e da botânica ibéricas, e parte da africana. Também serão incorporados os repertórios dos PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, e os asiaticismos. Isto significa que o dicionário será lusofônico, quer dizer: poderá ser utilizado com proveito por portugueses, angolanos, moçambicanos, cabo-verdianos etc.

## Internet

Na primeira fase dos trabalhos, em 1986, a equipe foi obrigada a trabalhar como no século XIX, com fichas de papel. Os realces visuais eram todos feitos à mão, em máquinas de escrever. A informática só veio três anos depois e, mesmo assim, o uso inicial de “máquinas arqueológicas” quase pôs tudo a perder. Ninguém sabia como converter o material para computadores modernos. Felizmente, após muito trabalho, isso foi possível, e o pior evitado. Algumas informações, de fato, chegaram a se perder, mas hoje o projeto conta com modernas

instalações, terminais ligados em rede e um programa de computador feito sob encomenda.

Na prática, está sendo desenvolvido um grande banco de dados eletrônico, o qual, futuramente, assumirá diferentes formatos: um livro convencional, um CD-ROM, um sítio de pesquisa aberta na Internet. Além de captar recursos, o Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia será responsável também por manter e aperfeiçoar esta matriz, de onde deverá sair toda uma “constelação de léxicos”, isto é, uma série de dicionários menores, especializados em determinados temas. O formato eletrônico também permitirá fazer correções ou acréscimos recebidos minutos antes, agilizando a atualização da obra. No Brasil, o *Dicionário Geral da Língua Portuguesa*, nome provisório, será lançado pela editora Objetiva.

## Bastidores

Mas... como se faz um dicionário? Será que o dicionarista tem que se lembrar de cor de todas as palavras que existem? Felizmente, há meios mais práticos. Como em qualquer área, muito se deve aos pioneiros. No caso da língua portuguesa, tivemos o privilégio de contar com um monstro sagrado chamado padre Raphael Bluteau que, a partir de 1712, publicou o *Vocabulário Português e Latino*, em seis grandes volumes, considerado um monumento de lexicografia. Esta é uma das bases do novo dicionário de Antônio Houaiss. E, é claro, também são consultados todos os grandes dicionários da língua, bem como as obras de referência em inglês, francês, italiano, espanhol e, eventualmente, alemão.

Hoje, como não podia deixar de ser, o computador já entrou na dança. Após digitalizar todos os textos escritos em uma determinada época, um programa especial se encarrega de relacionar as palavras mais usadas. As campeãs, em geral, são as chamadas *palavras gramaticais*: “a”, “que”, “onde”, “para”. A elas se seguem os substantivos, os verbos, os adjetivos, até sobrem na base desta pirâmide invertida aquelas palavras que só aparecem uma ou duas vezes. Pinçando as primeiras dezenas ou centenas de milhares de palavras dessa lista obtém-se o repertório básico de um dicionário funcional para a época pesquisada.

## Dicas de Dicionários

Hank Phillips  
jhenryp@ibm.net

*Webster's New World - Dicionário de Informática*: Lançado em dezembro de 98 pelas editoras Campus e Que. A obra contém mais de 4.000 definições dos verbetes mais frequentes em informática. O preço, na época, era de R\$59,90.

*Dicionário de Termos Técnicos da Área de Armas e Munições*: Extenso trabalho do Advogado Roberto de Barros Pimentel. Primeiro dicionário no Brasil em seu gênero, constituindo excelente fonte de consulta para estudiosos e profissionais da área. Elaborado em prático formato e fácil de se consultar, esta obra inclui também as gírias e jargões comumente encontrados no setor de Armas & Munições. Formato: 20,9 x 13,5 cm. 98 páginas. Preço: R\$ 8,00

*Dicionário Enciclopédico Inglês-Português de Geofísica e Geologia*: Obra publicada sob os auspícios da SBGf (Sociedade Brasileira de Geofísica) e com especial participação da Petrobrás, empresa onde o autor, Osvaldo de Oliveira Duarte, trabalha. O dicionário está à venda na sede da SBGf ao preço de R\$ 35,00.

*Dicionário DicMáxi*: O dicionário é simples e rápido e não vem minado de dispositivos de anticópia. No caso do NT 4.0, o dicionário só roda depois de copiar ou mudar o nome do arquivo verbo32.dll para verbo32 (sem sufixo). O vocabulário corresponde ao Dicionário Melhoramentos, o que é bem menor que o Aurélio. Há erros de ortografia em alguns verbetes como em qualquer versão 1.0.

Irritante são os gráficos, que não aparecem direito a menos que se tenha 65536 cores em jogo e retratam alho, alface e muitas outras coisas familiares a qualquer criança. O conjugador verbal é enxuto e funciona que é uma maravilha. O pacote inclui um corretor ortográfico que deve funcionar em Word, mas isso não instalei. O apoio técnico é acessível por e-mail. O antigo DIC da Opção Informática, que permitia ao tradutor elaborar e compactar glossários próprios, não vem no pacote e parece ter sumido do mercado. R\$150,00.

*Rand McNally Streetfinder*: Comprei por US\$10,00 a versão 1997 e valeu mesmo. O soft vem em dois CDs que dividem os EUA em Leste e Oeste. A instalação é fácil — anticópia nem pensar. Uma vez instalado, basta digitar o endereço completo que o programa visualiza um mapa que o inclui. Testei com endereços de amigos em diversos estados, bem como o meu, e o programa quase sempre bate no quarteirão correto, mas nem sempre na casa correta. Os mapas saem como se desenhados do ponto de vista de um helicóptero cuja altitude o usuário controla. O intérprete pode examinar de perto e de longe a vizinhança na qual pretende trabalhar, e levar consigo apenas umas três folhas impressas que contêm o necessário para se orientar numa cidade estranha. Essa eu recomendo a todos que viajam.

## WANTED!!!

A few good men and/or women to carry the Portuguese Language Division into the next millennium.

The positions of Administrator, Assistant Administrator, Secretary and Treasurer will come open this year, and we are looking for candidates to fill these positions.

Candidates must be Active members of the ATA.

Please refer to the PD By-laws (Art. 4) for more info on each position.

If you are interested in being a candidate for any of the above positions or would like to recommend someone, please send an e-mail to one of the following members of the Election Committee:

Tânia Machado-Van Deusen – Brasilink@aol.com

Henrique Levin – language@ix.netcom.com.

Marcia Loureiro – marciac@brasil.emb.nw.dc.us.

The list of the candidates must be presented to the ATA by the middle of August, so please act NOW.

We are waiting to hear from you! Votes will be counted at the ATA 1999 Annual Meeting in St. Louis.

# Como se traduz Equity?

Danilo Nogueira  
xlatol@zaz.com.br

*Equity* tem a mesma origem latina que os nossos *equidade*, *igual* e *quejandos*. Mas *igual* (*equal*) e *equitativo* (*equitable*) são conceitos diferentes: *Equitativo* / *equitable* dá a idéia de uma igualdade moral, abstrata, ao passo que *igual* / *equal* pendem mais para o físico, concreto. Uma divisão *in equal parts* pode não ser *equitable*: dividir a comida em quantidades *iguais* para um adolescente em idade de crescimento e para um recém-nascido pode não ser lá muito *equitativo* – pelo menos se medirmos a equidade pelo apetite de cada um. Fazer os moradores de mansões e de favelas pagarem valores *iguais* de imposto predial não é considerado *equitativo*.

Por causa do seu sentido de *justo e equânime*, o termo *equity* acabou denominando um ramo do direito inglês, que se opõe a *common law*. A *common law* oferecia um número limitado de remédios jurídicos e os que se julgavam prejudicados por essa limitação, na Idade Média, começaram a recorrer ao rei, pedindo que usasse seu poder para desfazer um mal para o qual a lei não tinha solução. Esse costume gerou um sistema jurídico paralelo e sem igual fora do direito anglo-saxão. O sistema de *equity* não tem leis nem se baseia em precedentes: rege-se por máximas, uma das quais, *equity will not suffer a wrong without a remedy* explica muito bem do que se trata. Logo, a responsabilidade por essas decisões passou do rei ao chanceler e, posteriormente, a um sistema judiciário organizado e separado do que aplicava a *common law*.

---

O sentido se estende a contabilidade e finanças: *equity* é uma participação, um quinhão, a parte justa de alguém em alguma coisa.

---

Durante séculos, aquele que quisesse reclamar algo em juízo, em qualquer país de direito anglo-saxão, tinha primeiro de decidir se iria reclamar o que julgava seus direitos numa corte de *law* ou numa corte de *equity*. Uma reclamação feita no sistema errado, na melhor das hipóteses, não dava em nada. A divisão, com o tempo, foi ficando menos severa e chegou a desaparecer em alguns casos – como no sistema federal americano.

Um juiz brasileiro decide *por equidade*, significando que deve ser justo em suas decisões, dentro do que lhe permita a lei. Entretanto, um juiz brasileiro não decide *in equity* – porque não temos a oposição entre os dois sistemas. Por isso, traduzir uma decisão *equitativa* pode ser enganoso, levando o leitor a crer que o nosso juiz tenha usado as regras de *equity*. Se tivermos de traduzir “foi uma decisão equitativa” é melhor optar por “*it was a fair decision*”. Por isso, parece-me que, quando significa *o sistema jurídico*, não fica bem traduzir *equity* por *equidade*, como não me parece bem traduzir *common law* por *direito consuetudinário*. Ao contrário, a própria peculiaridade do sistema, a meu ver, obriga a não traduzir. *Legal or equitable remedy*, para mim, é *remédio sob common law ou equity*. Quando se trata de um contrato a ser celebrado no Brasil e em português, é bom conversar com o cliente, para indicar o problema. Não que vá resolver muito, mas pelo menos por desengano de consciência, ajuda.

Há uma porção de *equity* isso e *equitable* aquilo em direito anglo-americano. *Equity of redemption* poderia ser *direito do devedor hipotecário à remissão liberatória*. Aliás, *remissão* com “ç” mesmo, de verdade. Mas nem sempre a coisa é simples e *como definido pelo sistema jurídico de equity* pode ser a única saída. Por exemplo, existe uma diferença entre *equitable estate* e *legal estate* e, na maioria dos casos, é mais sensato traduzir como *direito de propriedade como definido pelos sistemas de common law e equity*.

O sentido se estende a contabilidade e finanças: *equity* é uma participação, um quinhão, a parte justa de alguém em alguma coisa. Por exemplo, *your equity in your home* é o valor residual da sua casa depois de liquidado o financiamento – ou seja, o que é seu e não do banco.

Em balanços mais antigos, *ativo* / *assets* se opõe muitas vezes a *passivo* / *equities*. Assim está numa edição do respeitadíssimo *Accountants Handbook* de 1950. Esses *equities* se dividem em *creditors' equity* ou *liabilities* (*passivo exigível*) e *owners' equity* (*passivo não exigível* – atualmente *patrimônio líquido*). Isto significava respectivamente as participações teóricas dos credores e dos proprietários no ativo da empresa. Parece bom inglês, porque, a rigor, *liability* dá a idéia de algo de que devemos nos desencarregar, o que reflete bem a situação em relação aos credores, mas não a situação perante os acionistas. Os credores devem ser pagos, os acionistas não devem ser pagos.

Mas o uso foi evoluindo e hoje *liabilities* substituiu o *creditors' equity* e o lado direito do balanço se chama *liabilities and shareholders' equity*. Isso quando não fica *liabilities* sozinho.

Então, *equity*, agora no singular, ficou sendo somente a parte inferior do lado direito do balanço, quer dizer, a que corresponde ao patrimônio dos acionistas, formalmente designado *patrimônio líquido* no Brasil. O nome formal mais comum, nos Estados Unidos, é *shareholders' equity*.

Por isso, *equities* são ações – ou seja, as participações que refletem esse patrimônio. No Reino Unido, *equities* são somente ações ordinárias; nos Estados Unidos, são todas. Um *equity fund* é um fundo mútuo que investe em ações. *Equity financing* é financiamento pela emissão de ações. Em outras palavras, quando uma empresa precisa de dinheiro, ou toma emprestado, aumentando seu passivo exigível (*debt financing*) ou emite ações, aumentando o capital (*equity financing*).

Por fim, temos o famoso *equity method* ou *at equity*. Isso significa, fundamentalmente, a apresentação de um investimento pelo seu valor patrimonial. Ou seja, refletindo a parte do patrimônio da empresa investida (aviso aos puristas: sim, usa-se *empresa investida*) que pertence ao investidor. Vamos ver como isso funciona.

Imagine que a Empresa A tenha comprado umas tantas ações da empresa B por \$100.000. No fim do ano, a Empresa A tem de preparar o seu balanço e **no seu ativo**, apresentar essas ações de alguma forma. Basicamente, existem duas. A primeira forma é *ao custo* / *at cost*.

Investimentos

Empresa A	\$100.000
-----------	-----------

onde o valor é exatamente o que a Empresa B pagou pelas ações. Porém, esse método somente se aplica quando o investimento é de pequena monta. Investimentos de maior importância, segundo critérios estabelecidos em lei, devem ser apresentados pelo *método patrimonial*. Nesse caso, é primeiro necessário calcular o patrimônio líquido da Empresa B, o que se faz meramente vendo o que está no balanço dessa empresa. Digamos que o patrimônio líquido da Empresa B seja de \$600.000.

Depois, precisamos ver que parcela desse patrimônio pertence à Empresa A. Para isso, é necessário calcular a porcentagem do total das ações da Empresa B que pertencem à Empresa A. Por exemplo, se a Empresa A detém 40% das ações da Empresa B, é dona também de 40% de seu patrimônio líquido. Nesse caso, o

*Continua na pág. 15*

Em época de vacas magras, a melhor coisa a fazer é pechinchar. Melhor ainda é ter as coisas de graça. Who said there's no free lunch? Quer divulgar seu nome na Internet?

Então veja só:

**Aquarius Directory of Translators and Interpreters** (<http://aquarius.net>) é o maior banco de dados interativo de tradutores e intérpretes na Web. O projeto é não-comercial.

**Linguists Online** (<http://www.linguists.com/register.htm>) é uma outra base de dados de tradutores que também dá um retorno incrível (de quebra, você ganha um endereço de e-mail), também gratuita. Infelizmente, não está aceitando inscrições atualmente.

**Cadê?** (<http://www.cade.com.br/cademail.htm>) também possui serviços de informações (catálogo brasileiro de e-mails) nos quais você pode se inscrever. Gratuito também.

Você também pode ter sua home page gratuitamente. Existem diversas comunidades virtuais que oferecem espaço para hospedar home pages sem cobrar nada:

<<http://www.geocities.com>> (também oferece e-mail POP3)

<<http://xoom.com>> (11 MB de espaço para home page)

<<http://www.fortunecity.com>> (20MB de espaço para home page e e-mail)

<[http://www.terravista.pt/index.html](http://www.terraviva.pt/index.html)> (em Portugal)

E aí? O que é que você está esperando para começar? Para quê pagar pelo que você pode ter de graça?

Por fim, há uma lista de troca de informações sobre a idoneidade de agências. Dê uma olhada em: <<http://pages.infinit.net/kearining/payment.htm>>.

---

Continuação da pág. 14  
valor do investimento at equity / pelo método patrimonial é  
 $40\% \times \$600.000 = \$240.000$

Isto significa, teoricamente, que se a Empresa B fechar e vender todo o seu ativo e pagar todas as suas dívidas, vão sobrar \$600.000 em caixa, dos quais \$240.000 ficarão com a Empresa A. Por isso, o balanço da Empresa A deve ficar assim:

Investment at equity

Company B    \$240.000

Os sentidos de *equity* não param aí. Por exemplo, temos *Actors' Equity*, uma organização de artistas que aparentemente combina sindicato com bolsa de trabalho, um sentido que não parece estar convenientemente dicionarizado. A meu ver, também está ligado à nota de *justiça*, já que essas organizações foram criadas para dar ao artista uma condição de trabalho mais justa.

## Eventos Profissionais

### Junho - 99:

3<sup>rd</sup> through 5th: *12th Annual Congress of the Canadian Association for Translation Studies*, at the Universit de Sherbrooke, Quebec, Canada. Theme: "Translating for Tomorrows Society: The Stakes of Training Evolution, Needs, and Innovations,". For information, contact Genevive Mareschal, University of Ottawa, [louiseb@alcor.concordia.ca](mailto:louiseb@alcor.concordia.ca).

11<sup>th</sup> through 13<sup>th</sup>: *Translating Cultures, Not Just Words*, Wageningen, the Netherlands. Weekend Workshop organized by TEAMWORK and Joy Burrough-Boenisch on behalf of ITI Dutch Network. With translation workshops, talks, film, guided walk, museum visit, Anglo-Dutch cabaret act, book display. Full residential program including all meals and accommodation. Working languages: English and Dutch. Information: Tony Parr, [tonyparr@vxs.nl](mailto:tonyparr@vxs.nl).

14 - *Writing and Designing for an International Audience Seminar*, Austin, Texas. It will cover techniques and approaches that improve the quality of the source and translated documentation, reduce overall cost, and speed up time-to-market. For more info, contact [ubrich@localization-institute.org](mailto:ubrich@localization-institute.org).

### Julho - 99:

05 a 09: *Y2KTI - A Tradução e a Interpretação no Ano 2000*, organizado por tradutores e LMI em São Paulo, Brasil. Encontro com palestras, seminários e painéis. Cerca de catorze palestrantes (04 internacionais) que irão discorrer sobre as diferentes áreas onde tradutores e intérpretes podem atuar. Informações com Celita Schermann, [celita@mandic.com.br](mailto:celita@mandic.com.br).

25<sup>th</sup> through 30<sup>th</sup>: Nordic Division of the ATA is planning a trip to Denmark, *Translatørforening/Erhvervsproglig Forbund* has invited us to come and share some mutually interesting topics. They will begin the stay with special activities in Copenhagen on Sunday July 25, before the seminars, attend lectures and visit places of interest. Accomodations will be very reasonable. More details with Nordic Division, at [www.americantranslators.org/divisions/ND/nordic.htm](http://www.americantranslators.org/divisions/ND/nordic.htm).

### Agosto - 99:

3<sup>rd</sup> through 10th: *XV World Congress of the International Federation of Translators*, in the Universite de Mons-Hainaut, Belgium. The general theme "transition" will be highlighted. Information by e-mail at [fit99@writeme.com](mailto:fit99@writeme.com).

### Setembro - 99:

Aug. 30 through Sept. 2: *15<sup>th</sup> International Unicode Conference*, San Jose, CA, USA. Info at [info@global-conference.com](mailto:info@global-conference.com).

### Outubro - 99:

20 through 24: *22nd Annual Conference - American Literary Translators Association*, Hotel New Yorker, New York, NY. Focus on Translation and Publishing. Bilingual readings, panels, workshops, speakers. Contact ALTA office at [ert@utdallas.edu](mailto:ert@utdallas.edu) or at <http://www.utdallas.edu/research/cts/ALTA.htm>

### Novembro - 99:

3<sup>rd</sup> through 6<sup>th</sup>: Annual ATA Conference in St. Louis, Missouri, USA, at the Regal Riverfront Hotel. Info at [www.atanet.org](http://www.atanet.org).

### Abril - 2000:

28<sup>th</sup> through 30<sup>th</sup>: *Research Models in Translation Studies*, Manchester, United Kingdom. The three-day Conference will host plenary lectures, papers, panel discussions and poster presentations. For info contact [maeve@ccl.umist.ac.uk](mailto:maeve@ccl.umist.ac.uk).

# Funcionou?

Você recebeu o PLData pelo correio  
ou por e-mail? Quer trocar?

Basta nos avisar. Mande um e-mail  
ou carta para a Editora  
(Vera Abreu -  
*[veraa@mindspring.com](mailto:veraa@mindspring.com)*).

## PLData

Vera Abreu, Editora  
1722 Lobelia Lane  
San Jose, CA 95124-6416  
USA

*FIRST CLASS MAIL*